

Texto 1: O adolescente e o problemas das drogas

Joanna de Ângelis (espírito)

Entre os impedimentos para a auto-identificação, no período da adolescência, destaca-se a rejeição.

Caracterizado pelo abandono a que se sente relegado o jovem no lar, esse estigma o acompanha na escola, no grupo social, em toda parte, tornando-o tão amargurado quão infeliz.

Sentindo-se impossibilitado de auto-realizar-se, o adolescente, que vem de uma infância de desprezo, foge para dentro de si, rebelando-se contra a vida, que é a projeção inconsciente da família desestruturada, contra todos, o que é uma verdadeira desdita. Daí ao desequilíbrio, na desarmonia psicológica em que se encontra, é um passo.

Os exemplos domésticos, decorrentes de pais que se habituaram a usar medicamentos sob qualquer pretexto, especialmente Valium e Librium, como buscas de equilíbrio, de repouso, oferecem aos filhos estímulos negativos de resistência para enfrentar desafios e dificuldades de toda a natureza. Demonstrando incapacidade para suportar esses problemas sem a ajuda de químicos ingeridos os, abrem espaço na mente da prole, para que, ante dificuldades, fuja para os recantos da cultura das drogas que permanece em voga.

Por outro lado, a exuberante propaganda, a respeito dos indivíduos que vivem buscando remédios para quaisquer pequenos achaques, sem o menor esforço para vencê-los através dos recursos mentais e atividades diferenciadas, produz estímulos nas mentes jovens para que façam o mesmo, e se utilizem de outro tipo de drogas, aquelas que se transformaram em epidemia que avassala a sociedade e a ameaça de violência e loucura.

O alcoolismo desenfreado, sob disfarce de bebidas sociais, levando os indivíduos a estados degenerativos, a perturbações de vária ordem, torna-se fator predisponente para as famílias seguirem o mesmo exemplo, particularmente os filhos, sem estrutura de comportamento saudável.

O tabagismo destruidor, inveterado, responde pelas enfermidades graves do aparelho respiratório, criando dependência irrefreável, transformando-se em estímulo nas mentes juvenis para a usança de tais bengalas psicológicas, que são porta de acesso a outras substâncias químicas mais perturbadoras.

A utilização da maconha, sob a justificativa de não ser aditiva, apresentada como de conseqüências suaves e sem perigo de maiores prejuízos, com muita propriedade também denominada erva do diabo, cria, no organismo, estados de dependência, que facultarão a utilização de outras substâncias mais pesadas, que dão acesso à loucura, ao crime, em desesperadas deserções da realidade, na busca de alívio para a pressão angustiante e devoradora da paz.

Todas essas drogas tornam-se convites -soluções para os jovens desequipados de discernimento, que se lhes entregam inermes, tombando, quase irremissivelmente, nos seus vapores venenosos e destruidores, que só a muito custo conseguem superar, após exaustivos tratamentos e esforço hercúleo.

Os conflitos, de qualquer natureza, constituem os motivos de apresentação falsa para que o indivíduo se atire ao uso e abuso de substâncias perturbadoras, hoje ampliadas com os barbitúricos, a heroína, a cocaína, o crack e outros opiáceos.

E não faltam conflitos na criatura humana, principalmente no jovem que, além dos fatores de perturbação referidos, sofre a pressão dos companheiros e dos traficantes -que se encontram nos seus grupos sociais com o fim de os aliciar; a rebelião contra os pais, como forma de vingança e de liberdade; a fuga das pressões da vida, que lhe parece insuportável; o distúrbio emocional, entre os quais se destacam os de natureza sexual...

A educação no lar e na escola constitui o valioso recurso psicoterapêutico preventivo em relação a todos os tipos de drogas e substâncias aditivas, desvios comportamentais e sociais, bengalas psicológicas e outros derivativos.

A estruturação psicológica do ser é-lhe o recurso de segurança para o enfrentamento de todos os problemas que constituem a existência terrena, realizando-se em plenitude, na busca dos objetivos essenciais da vida e aqueloutros que são conseqüências dos primeiros.

Quando se está desperto para as finalidades existenciais que conduzem à auto-realização, à auto-identificação, todos os problemas são enfrentados com naturalidade e paz, porquanto ninguém amadurece psicologicamente sem as lutas que fortalecem os valores aceitos e propõem novas metas a conquistar.

Os mecanismos de fuga pelas drogas, normalmente produzem esquecimento, fugas temporárias ou sentimento de maior apreciação da simples beleza do mundo, o que é de duração efêmera, deixando pesadas marcas na emoção e na conduta, no psiquismo e no soma, fazendo desmoronar todas as construções da fantasia e do desequilíbrio.

É indispensável oferecer ao jovem valores que resistam aos desafios do cotidiano, preparando-o para os saudáveis relacionamentos sociais, evitando que permaneça em isolamento que o empurrará para as fugas, quase sem volta, do uso das drogas de todo tipo, pois que essas fugas são viagens para lugar nenhum.

Sempre se desperta desse pesadelo com mais cansaço, mais tédio, mais amargura e saudade do que se haja experimentado, buscando-se retomar a qualquer preço, destruindo a vida sob os aspectos mais variados

Por fim, deve-se considerar que a facilidade com que o jovem adquire a droga que lhe aprouver, tal a abundância que se lhe encontra ao alcance, constitui-lhe provocação e estímulo, com o objetivo de fazer a própria avaliação de resultados pela experiência pessoal. Como se, para conhecer-se a gravidade, o perigo de qualquer enfermidade, fosse necessário sofrê-la, buscando-lhe a contaminação e deixando-se infectar.

A curiosidade que elege determinados comportamentos desequilibradores já é sintoma de surgimento da distonia psicológica, que deve ser corrigida no começo, a fim de que se seja poupado de maiores conflitos ou de viagens assinaladas por perturbações de vária ordem.

Em todo esse conflito e fuga pelas drogas, o amor desempenha papel fundamental, seja no lar, na escola, no grupo social, no trabalho, em toda parte, para evitar ou corrigir o seu uso e o comprometimento negativo.

O amor possui o miraculoso condão de dar segurança e resistência a todos os indivíduos, particularmente os jovens, que mais necessitam de atenção, de orientação e de assistência emocional com naturalidade e ternura.

Diante, portanto, do desafio das drogas, a terapia do amor, ao lado das demais especializadas, constitui recurso de urgência, que não deve ser postergado a pretexto algum, sob pena de agravar-se o problema, tornando-se irreversível e de efeitos destruidores.

(Extraído de "Adolescência e Vida", do espírito Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo P. Franco, FEB, cap. 23, págs. 122 a 126)

texto 2: Crianças que bebem

Antônio Marinho

Marcos Santos, de 16 anos, experimentou cerveja pela primeira vez aos 11, numa festa. Ele lembra que não gostou do sabor, mas começou a consumir a bebida sempre que saía com os amigos.

Com o tempo, passou a usar outras bebidas, como tequila. Quando se deu conta, já estava bebendo álcool com mais frequência do que gostaria. E, quando seus pais viajavam, convidava os amigos e não hesitava em abrir garrafas do bar.

Há seis meses, bebeu tanto no aniversário de uma amiga que desmaiou no banheiro e saiu carregado para o pronto-socorro. Foi quando seus pais perceberam que precisava de ajuda.

- Ele começou a beber por influência dos amigos e perdeu o controle da situação - conta Márcia, mãe de Marcos.

A história de Marcos é não um fato isolado.

Pesquisa feita pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid) com 15.503 estudantes do Primeiro e Segundo grau, em dez capitais, mostra que o álcool é a droga preferida entre esses jovens, com discreto predomínio do sexo masculino.

E o início é precoce.

Cerca de 50% dos alunos entre 10 e 12 anos já consumiram bebidas alcoólicas.

Outro dado preocupante é que 28,6% beberam pela primeira vez em casa e, em 21,8% dos casos, as bebidas foram oferecidas pelos pais.

Os amigos também influenciam. O estudo do Cebrid revelou que 23,81% dos estudantes beberam pela primeira vez devido às pressões do grupo de amigos e 28,9% já usaram álcool até se embriagar.

Segundo médicos e psicólogos, o alcoolismo entre os jovens está se tornando incontrollável. De acordo com o questionário do Cebrid, 11% dos estudantes brigaram após beber e 19,5% faltaram à escola.

O psiquiatra e psicoterapeuta Mario Biscaia, especialista em dependência química, tem uma pesquisa recente sobre o alcoolismo entre os jovens e está preocupado.

- O uso do álcool entre os jovens aumenta o número de acidentes, prejudica o rendimento na escola e contribui para o início precoce do alcoolismo, que pode estar associado a outras drogas - diz Biscaia.

Numa pesquisa com 170 adolescentes atendidos na Casa do Lins (um centro especializado em usuários abusivos de drogas), a equipe constatou que 7% dos adolescentes usavam álcool associado à maconha e à cocaína.

(fonte: jornal O GLOBO) Portal o espirito www.oespirito.org.br

Texto 3: As drogas e as nossas companhias espirituais

Segundo a Organização Mundial de Saúde, droga é toda substância que, após ingerida, pode modificar uma ou mais funções do indivíduo. Desde os primeiros clarões da civilização o homem já fazia uso das drogas, tanto no intuito de obter prazer e se divertir, como para entrar em contato com supostas divindades. Com o caminhar da Humanidade as drogas foram classificadas em lícitas e ilícitas.

Por muito tempo a questão das drogas quanto ao seu uso, foi tratada apenas como assunto jurídico ou médico, hoje porém, a visão que a sociedade tem das drogas está muito mais ampliada, ver os nossos jovens sendo consumidos pelos vícios em virtude da falta de informação, de problemas familiares e até mesmo problemas sociais, tem movido um grande segmento da sociedade em busca de uma solução que contenha a invasão das drogas, que minam a nossa juventude.

O uso de substâncias altamente tóxicas ocorre normalmente entre os jovens que não dispõem de informações adequadas, e que, na busca de um prazer ilusório e passageiro, tentam estimular comportamentos, acabando vítimas da dependência física e psíquica, que na grande maioria das vezes obriga-os a cometer atos de extrema gravidade, contra si próprios, contra seus familiares e contra outrem.

Somos sabedores de que as nossas companhias, tanto nível social quanto espiritual, está diretamente ligada aos nossos hábitos; ou seja, se alguém é amante da literatura procurará reunir-se com pessoas que têm o mesmo gosto, se gostamos de freqüentar estádios de futebol, procuramos conviver com pessoas que também gostem de ir aos estádios, se é alguém que é assíduo freqüentador de bares, os amigos desse relacionamento é também de bares, é muito natural as pessoas se afinizarem por gostos e hábitos idênticos.

O mesmo se dá com relação as nossas companhias espirituais, que via de regra, se dão por identidade fluídica, onde, a nossa sintonia é fator determinante para atrair os desencarnados, ora! os nossos pensamentos são os espelho dos nosso estado evolutivo, somos nós que escolhemos as nossas companhias espirituais, e as acomodamos em nossas "casas mentais", de onde se recusam sair em função do nosso procedimento.

Muitos hábitos, considerados por nós como incapazes de prejudicar alguém, tem por principal prejudicado nós próprios, as tragadas inocentes em cigarros, nas festinhas promovidas por adolescentes, é o primeiro passo para incorporação de um vício ao cotidiano destes, da simples tragada inicial passa-se ao primeiro cigarro, depois vem o primeiro maço, e pronto! o vício incorporou-se sutilmente, porém eficazmente.

Se entre os encarnados existe uma reciprocidade fluídica, demonstrada através de hábitos afins, como é o caso dos fumantes, que, ao verem outro fumante acender um cigarro, tem estes como primeira reação, acender um também, por analogia a primeira reação de um desencarnado que está na mesma sintonia é a de fumar também, para isso aproxima-se do fumante, para aspirar os vapores da nicotina, sugerindo-o de forma sutil, a uma simbiose de difícil aparte, não precisa dizer que este mesmo processo se repete de forma análoga com outros tipos de drogas.

Estar atento ao comportamento de nossos filhos, acompanhar o crescimento destes de forma participativa, buscar o entendimento através do diálogo, são quesitos fundamentais no combate às más inclinações, ainda inerentes aos mundos de provas e expiações. A recomendação do Cristo "orai e vigiai", nos remete às recomendações do Espírito Joanna de Ângelis que nos propõe um posicionamento efetivo e atento dentro do contexto.

"A educação moral à luz do Evangelhos sem disfarces nem distorções, a conscientização espiritual sem alardes; a liberdade e orientação com bases na responsabilidade; as disciplinas morais desde de cedo; a vigilância carinhosa dos pais e mestres cautelosos; a assistência social e médica em contribuição fraternal constitui antídotos eficazes para o aberrante problema dos tóxicos __ auto-flagelo que a Humanidade está sofrendo, por haver trocado os valores reais do amor e da verdade pelo comportamentos irrelevantes quão insensatos da frivolidade".(1)

(1) Após a Tempestade, Cap. 8 Divaldo P. Franco pelo Espírito Joanna de Ângelis Editora LEAL 1992

texto 4: Drogas legais e ilegais e as influências espirituais

As drogas legais, aliadas ou não às drogas ilegais, constituem para os espíritas uma porta ~~paradoxo~~ moral,

sendo o homem - no caso de conhecer os malefícios do uso das drogas provoca - duplamente culpado, pela falta de coragem que demonstra diante das misérias e desgraças do mundo e pela animalidade do ato, ao agir por impulso, por dependência física e psíquica. É considerado mais culpado que tira a si mesmo a vida por desespero, porque tem tempo de pensar no que faz, "raciocinar seu suicídio" (Livro dos Espíritos, questão 952), tendo, portanto uma pena mais severa.

Seriam três os danos espirituais produzidos pelo uso das drogas:

- 1) A liberação do subconsciente, com lembranças distorcidas do passado, assim como danos nas estruturas espirituais que causariam - nas próximas encarnações - problemas inatos;
- 2) Criaturas desencarnadas podem server as baforadas de fumo e aspirar o hálito dos alcoólatras, já que estamos constantemente sob influência e proteção espiritual;
- 3) Energias 'bastardas' - influência de espíritos inferiores - podem penetrar nos buracos formados pelo uso de substâncias tóxicas ou narcóticas na aura que o homem encarnado possui como campo espiritual de defesa.

Do ponto de vista espírita, pode existir uma predisposição para o vício, caso o indivíduo, em vidas passadas, tenha sucumbido a ele. Ao renascer, o indivíduo pretenderia resistir a essa propensão, escolhendo um meio onde o vício poderia se desenvolver, pelo exercício da força de vontade. A dependência também poderia ser resultado da influência de Espíritos inferiores (que tenham sido dependentes e não se libertaram do vício).

Cedendo a influências ou impulsos, no entanto, a reencarnação possibilita ao indivíduo servir-se da vontade, para a libertação e o crescimento espiritual.

Suicídio

O suicídio voluntário é considerado, pelo Espiritismo, como uma transgressão da lei divina. O homem que é vítima do abuso de 'paixões', que ele sabe apressarão o seu fim comete também suicídio - o suicídio moral. Ele é mais culpado inclusive do que aquele que se mata por desespero, pois teve mais tempo de raciocinar. É o caso dos vícios, como a dependência de [drogas](#). O louco que se mata, não sabe o que faz e, portanto comete um suicídio involuntário.

A incredulidade, a simples dúvida em existências futuras e as idéias materialistas são os maiores provocadores do suicídio. A espiritualização de toda a sociedade seria o antídoto mais eficaz contra essa prática, por sua própria visão da existência, que compreende:

- 1) O homem não é apenas corpo físico, sua verdadeira essência é o Espírito;
- 2) O Espírito é criado por Deus, que criou todos com os mesmos direitos e deveres para progredirem e serem felizes;
- 3) Tudo o que colhemos é fruto do que plantamos - o sofrimento é resultado de nossos próprios erros presentes ou passados;
- 4) A reencarnação é excepcional oportunidade de crescimento - e Deus nos dará quantas oportunidades forem necessárias;
- 5) O tempo é benção máxima, capaz de resolver de forma eficiente, todos os problemas.

Buscar esse tipo de solução para qualquer crise, na visão espírita, é um meio equivocado, pois acaba trazendo ao suicida ainda mais transtorno. Depoimentos de espíritos que se suicidaram demonstram que seus problemas continuam depois da morte 'física', com agravantes.

A persistência do laço que une o espírito ao corpo seria mais longa, provocando a perturbação do espírito, que pensaria ainda estar entre os vivos. Esse estado de angústia poderia, em alguns casos, durar tanto tempo quanto a vida que interrompera.

A tendência para o suicídio pode ser reflexo de atavismo - a pessoa já o teria cometido em vidas passadas e agora ressurgiria essa inclinação - ou influências obsessivas, que induziriam ou incentivariam o suicídio. Confiar no Amor de Deus, na Caridade de Jesus - eis o meio mais eficaz para administrar crises, por mais perturbadoras que possam parecer.

Droga

Prosseguindo nas tarefas socorristas a que me afeiçoara no Plano Espiritual, acompanhei Calvino para serviço de emergência.

Enquanto volitávamos, atravessando faixas sempre mais densas, na direção da Crosta, Luciano e eu; recebíamos oportunos esclarecimentos do generoso instrutor:

- Em verdade - dizia bondoso - tanto o céu quanto o inferno da terminologia teológica, começam nos caminhos do mundo, em experiências diversas da criatura humana. Os vícios constituem, nesse capítulo, autêntico chamariz às quedas mais espetaculares no abismo da dor. Se o homem comum soubesse dos perigos a que se vê ameaçado constantemente, procuraria reunir todas as suas forças para libertar-se definitivamente das situações indesejáveis.

O vício, em boa sinonímia, quer dizer hábito destrutivo. Toda cautela possível no comportamento diário é necessária, para que a criatura eduque-se cada vez mais a caminho da paz e da tranquilidade. Um grande incêndio pode ter início num simples palito de fósforo.

A esta altura adentramos região de trevas, onde tivemos de dinamizar nossas vibrações individuais, projetando discreta claridade no ambiente.

Nesse exato momento visualizamos um jovem em lamentável situação de angústia e dor.

Muito serenamente, Calvino informou-nos:

- Este nosso irmão vive nestas condições, conflitado e demente, há três anos, jamais faltou-lhe assistência de benfeitores dos Planos mais altos, dentro dos limites estabelecidos pela Lei, contudo, só ultimamente tem conseguido registrar vibrações superiores.

O rapaz, que se chamava Albertino, gemia como se sofresse doloroso pesadelo. Sua expressão facial traduzia desespero e pavor.

Calvino, afavelmente estendeu as mãos sobre o doente ao tempo em que pedia nossa colaboração por meio de prece silenciosa e foi então que percebi que o moço passava a respirar mais facilmente, demonstrando alívio.

Em seguida, o mentor esclareceu-nos:

- Estamos diante duma vítima do tóxico. O problema é delicado e exige de nós o máximo de compreensão. Albertino deixou o plano físico com a idade de vinte e seis anos, após insuflar nas artérias excessivas doses de cocaína. Viciado fazia mais de oito anos, vinha paulatinamente degenerando seu organismo, com graves distúrbios no campo psíquico.

Sem que me pudesse controlar ante a inusitada experiência, levantei uma questão:

- O tóxico, além de alterar a saúde física, abala a estrutura íntima da alma?

O orientador, pacientemente, explicou-me:

- A droga lembra o cupim, animáculo que corrói madeira, causando quase que ocultamente danos irreversíveis. Inicialmente o indivíduo invigilante ingere pequena dose, sem atinar para as conseqüências do ato praticado. Em seguida outra e mais outra. A progressão das doses e o uso variado do alucinógeno, estabelece a dependência que em si representa não apenas problema fisiológico, mas sobretudo, espiritual, deteriorando continuamente os centros vitais magnéticos.

Todo o sistema nervoso é atingido juntamente com o aparelho circulatório, respiratório e região gastrointestinal. A essa altura são igualmente prejudicadas as glândulas sudoríparas e endócrinas. Os neurônios, células delicadíssimas do cérebro, passam também a desgastar-se e conseqüentemente se estabelece o enfraquecimento da vontade, apesar de toda a reação dos anticorpos nos mais diversos setores da fisiologia.

Foi nesse ponto das considerações altamente valiosas que formulei outra pergunta:

- E o problema obsessivo, onde fica?

- As atitudes da pessoa - elucidou gentilmente - tem sempre repercussão no plano invisível. As boas ações encontram ressonância nas faixas elevadas, enquanto as más buscam sintonia com as sombras, isto é, com as zonas da ignorância e do sofrimento.

Após ligeira pausa, prosseguiu:

- Considerando a circunstância, devo dizer que a pessoa a quem prestamos amparo neste momento, está ligada por vigorosos laços magnéticos a entidades sombrias, desde os seus primeiros passos na ribanceira do vício.

O instante era grave. O serviço exigia nossa melhor atenção, portanto, calei minha curiosidade científica, enquanto, obedecendo ao orientador, voltamos às aplicações fluídicas, visando a recuperação de Albertino.

(extraído de "Novas Luzes", dos espíritos André Luiz e Hilário Silva, psicografia de Ariston S. Teles, edição LIVREE, págs. 101-104)

texto 5:DROGAS - noção parte final

Afinal, como se pode ajudar um usuário de drogas? O mais importante é conscientizá-lo de que para deixar de ser um dependente químico, precisa aceitar ajuda de quem realmente entenda do problema, e que auxiliaria também um tratamento de recuperação.

Toda recuperação depende de uma desintoxicação física, mental e emocional. É um processo longo e complexo que exige do usuário perseverança no tratamento e fé nos futuros resultados. Deixar as drogas significa amar-se mais e ser feliz.

É difícil convencer uma pessoa a ser um usuário de drogas, se ela estiver consciente do que é drogas e quais seus efeitos. Por isso, precisamos alertar por todos os meios que as drogas são nocivas à saúde e que sua prevenção é também responsabilidade de todos: governo, escola, imprensa, família, comunidade, empresa, etc..

Jamais devemos ter vergonha de alguém próximo a nós que seja um usuário de drogas, esta atitude demonstra preconceito em relação ao usuário e ignorância a respeito da dependência química que a droga pode proporcionar. O que realmente interessa, é a saúde e a vida da pessoa que é dependente das drogas.

Só com uma consciência livre das drogas é que somos capazes de dizer sempre sim à vida de cara limpa, e numa boa podemos curtir os momentos felizes. Assim, conseguiremos preencher o coração com coisas simples e que são importantes para a nossa vida, como o carinho, o afeto e a compreensão.

Lembre-se! De que nenhum dependente de drogas é feliz! Realização pessoal é responsabilidade de cada um de nós e não das drogas. A felicidade existe sim, e somos nós mesmos que a fazemos, ao entendermos isso, podemos então, ir ao encontro da alegria que a vida nos oferece.

Seja um dependente, mas do amor, pois só ele é capaz de fazer você viver com mais emoção.

E injete a esperança em sua vida, com esta dose você conquista os sonhos que brotam do coração.

(Fonte: Gibi distribuído por Secretaria Municipal de Saúde - DST/Aids e Secretaria Municipal de Educação, texto de Zeli Niehues, editora: Editora Eing Ltda.) (www.cvdee.org.br)